

Objetiva-se, com este projeto, acompanhar como se constroem e se implementam as estratégias de desenvolvimento local através das redes de mobilização social. O objeto de pesquisa são as relações existentes na comunidade que habita o Loteamento Santa Teresinha, localizado no centro de Porto Alegre, que se caracteriza como um território de alta vulnerabilidade social. Procurou-se estudar como se desenvolvem as estratégias coletivas de superação dessa condição desfavorável existente no local, analisando as articulações que se estabelecem especificamente em torno das dinâmicas de trabalho coletivo e de participação política. O pressuposto era de que tais estratégias levariam à construção de um sujeito coletivo que pudesse ter participação efetiva nos processos de mudança social. A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa-ação, cuja primeira etapa, de diagnóstico, está parcialmente cumprida, com a realização de entrevistas semi-estruturadas com gestores de organizações sociais e com voluntários que atuam no apoio à luta da comunidade pela superação dos problemas que caracterizam a sua vulnerabilidade. Foram entrevistadas oito pessoas: duas voluntárias ligadas a uma Igreja Católica que tem ações de ajuda à comunidade e que atuaram por x anos na gestão da creche local (atende 110 crianças); um estudante de cinema que fez um trabalho de documentação visual da vida na comunidade; uma professora de uma escola local; duas assistentes sociais que trabalham em três diferentes projetos na comunidade; uma pedagoga que coordena um programa de educação em turno inverso escolar em uma organização social do local; um religioso que coordena a maior ação social presente na comunidade (atende 120 crianças). Também foram feitas entrevistas com técnicos do poder público cujas atuações afetam questões básicas da vida na comunidade: duas assistentes sociais e uma arquiteta que trabalharam desde o começo na organização e construção do loteamento, após incêndio em uma área de ocupação; um coordenador regional das ações da prefeitura para o bairro onde a comunidade se insere; um assessor da secretaria que coordena o processo formal de participação popular da cidade (Orçamento Participativo). Anteriormente à fase de entrevistas, foi feita atualização da revisão bibliográfica que permitisse à equipe de pesquisa se apropriar de algumas categorias teóricas que sustentarão as futuras análises. Os resultados parciais estão embasados nas informações obtidas com esses informantes indiretos. No momento de fechamento deste trabalho, a equipe de pesquisa inicia um processo de aproximação direta com a comunidade. Até o momento, foi possível identificar: i) uma baixa articulação coletiva entre os moradores do Loteamento, tanto para questões políticas quanto para a organização de iniciativas de geração de trabalho e renda; ii) a participação ocorre fora dos espaços formalmente disponibilizados, como o Orçamento Participativo, ou associações de moradores. Ela é mais reivindicatória, portanto esporádica e nem sempre articulada coletivamente. Com esses resultados parciais o foco da pesquisa se voltou para as redes de mobilização, e é com essa abordagem que se irá construir o diagnóstico completo da comunidade e se mapear as relações que são montadas para dar conta dos riscos diários que caracterizam a sua condição de vulnerabilidade.